

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANUNCIATÓRIAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800
reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador:

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 réis, com-
municados e reclamaes 60 réis.

Anuncios por anno são por preços convencionaes. A
cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1902

A resurreição de Jesus

O orbe catholico festeja hoje transportado de jubilo a resurreição do Filho de Deus.

A escola racionalista, na ancia de convencer os seus adeptos de que a religião catholica não vae além d'uma instituição puramente humana, que tem como particular fundamento o convencionalismo da philosophia das escolas polytheistas através dos seculos, não se detem na carreira das suas investigações historicas, parecendo-lhe ter encontrado o syncrétismo, isto é, a aproximação e semelhança das praticas culturais de todas as religiões.

Confundindo, propositadamente, ou por ignorancia, a terminologia, affirmam que as religiões polytheistas, o mitraicismo, por exemplo, tem mysterios, como os tem o christianismo. Esquecem que esses mysterios — aliás segredos — são apenas vedados aos profanos; e d'ahi o dizerem que a religião fundada pelo Homem-Deus e propagada pelos apóstolos se filia na tradição polytheista.

Falha de bons principios é tal investigação historica.

Admittida a existencia d'um Deus pessoal e creador, crença que se impõe a todas as intelligencias — ainda mesmo ás que jazem no estado rudimentar —, accente o principio philosophico, incontestavel, da responsabilidade humana, gravado indelevelmente

na consciencia de cada individuo que fórma a escala social, conclue-se sem grande esforço de raciocinio que o Ente Supremo, subordinando todo o universo ás leis do movimento, subordinou tambem o homem á lei moral, lei essencialmente indefectivel, invariavel e una, como o seu Auctor.

E como póde o homem verdadeiramente investigador, que não tem o espirito laxo, decaido pelo crime; como póde, dizemos, o homem investigador, que põe de parte queresquer preconceitos para attingir a verdade, achar, depois d'um confronto laborioso, o tal syncrétismo, a tal semelhança entre a religião de Christo e as praticas culturais dos chaldeus, assyrios, babilonios, medas e persas, entre a theogonia de cada uma d'aquellas religiões e a theogonia biblica?

Digam, embora, os racionalistas que o credo bonddhístico contém artigos que os crentes não ousam alterar, que o Alcorão arabetano contém preceitos que são hoje, como na primitiva, observados escrupulosamente; o que essas religiões não tem é uma theogonia racional, aceitavel á razão, e uma historia de factos comprovados por milhares de monumentos, que ahí se estadeiam, desafiando o ousado racionalismo.

O que essas religiões não têm em prol da veracidade dos seus symbolos é uma cadeia ininterrupta de factos miraculosos, dos quaes o mais culminante é a resurreição do Filho de Deus.

E nada valem os artificios da critica negativa de todos os tempos contra a verdade historica do Evangelho.

Todo o artificio da rethorica, toda a logica sophistica de Rénan e d'outros de maior estatura, se apparecerem, todo esse esforço da critica negativa, dizemos, é importante para deprimir a importancia, o valor historico dos evangelhos e da apologetica de Origenes, que logo no segundo seculo refutou brilhantemente todos os controversistas pagãos.

Mas ha um argumento mais forte, signal indestructivel da verdade historica da narração evangelica: é a perseguição porfida e constante, que os inimigos de Deus movem ao christianismo, em todos os tempos e em todos os logares, perseguição tanto mais acurada, tanto mais violenta, quanto mais edificantes forem a vida e os costumes dos crentes. E, apesar de tantas perseguições, o christianismo, tendo presente aquella promessa de Christo «vós sereis odiados e perseguidos por causa do meu nome» e aquellas palavras do Evangelho de S. Marcos — *tertia die resurget* — prevalece e domina o mundo.

Curvo-se, pois, a critica racionalista, curvo-se toda a sabedoria humana, perante um facto tão mysterioso, tão eloquente, que não tem explicação plausivel fóra de philosophia do Evangelho. A.

Memorandum para Abaji

Durante o mez, estará aberto o cote para o pagamento da segunda prestação trimestral das contribuições predial e industrial; e a commissão do recenseamento militar enviará ao juiz de direito, devidamente informada, os

processos de petição para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar.

No principio do mez, os presidentes das mezadas ou administrações de irmandades, confrarias, corporações ou instituições de piedade ou beneficencia proporão ás mesmas mezadas os ordinarios para serem discutidos e approvados e depois remettidos, até ao dia 20, ao administrador do concelho.

No dia 4, termina o prazo para as reclamações apresentadas ao juiz de direito sobre o recenseamento eleitoral.

Desde o dia 2 até ao dia 25, serão decididas pelo juiz de direito as mesmas reclamações, e o oscrivão do respectivo processo organizará, por freguezias, listas em triplicado, com as alterações feitas.

Até ao dia 15, a camara municipal remetterá á commissão do recenseamento militar, os processos de petições para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar.

De 5 a 15 estará patente, para ser examinado, o livro do mesmo recenseamento, depois de notadas as reclamações; podendo, durante este prazo, ser extrahidas cópias do recenseamento, por quem as quizer, e authenticadas pelo secretario da commissão ou por um tabellião.

No dia 26, serão affixadas e expostas as listas das alterações do recenseamento eleitoral.

No dia 27, principia a decorrer o prazo de 5 dias para recorrer, da decisão do juiz de direito sobre as alterações do recenseamento eleitoral para o tribunal da Relação.

FOLHETIM

A FILHA DO TAVERNEIRO

Ella ia casar-se, ella, a filha unica de um taverneiro.

Era a rainha dos bailes, na phrase dos seus admiradores, na expressão trivial dos poetas,

Elles tinham razão: a rapariga era com effeito rainha, deusa, e tudo mais quanto póde ser bello e soberano.

O taverneiro sentia-se grande, satisfeito, orgulhoso de possuir aquella filha; não perdia occasião de apresental-a em toda a parte, principalmente onde houvesse festas; trajava-a no rigor do ultimo figurino.

Elle nunca lhe comprara um livro de instrucção, além da cartilha onde aprendera a soletrar por que o mais era superfluo.

Dizia sempre que a mulher na huma-

nidade representava alma e coração, e que por tanto devia de ser simples, ser pura, ignorar a mechanica do mundo, acostumar-se a ser humilde, branda compassiva para render obediencia a seu marido, enchugar as suas lagrimas e sorrir com elle; que a sabedoria dos livros muitas vezes desviava o caminho dos deveres, dava asas ao espirito para perdê-lo na realização louca de um sonho.

Afirmava em abono d'essas ideias que (sua mulher protegida pela innocencia, era um exemplo de amor, um modelo de virtude; nunca frequentou escolas mas tudo sabia resolver.

Dizia que na instrucção da mulher, a sua alta educação, era sempre prejudicial.

O noivo applaudia e accrescentava dogmaticamente — que a mulher foi feita para amar e ser amada, bastava ser bella.

Estão casados...
Que vida deliciosa!...
Os dias correm... voam como setas.

Todos lhe invejam as felicidades.

Elles ainda tinham a sua vanção: eram duas rolas, mansas, fagueiras a cantar seus amores.

O orgulho que possuia o taverneiro presentemente o tinha o esposo. Que lhe importava que ella fosse ignorante, estúpida, mal educada, quando era bella!...

A poesia, a volupia, tudo emfim se combiava para fazel-a amada... Era o seu idolo...

Admirava-lhe o contorno dos braços... a curva dos seios, o carmin dos labios... sempre a supplicar-lhe um beijo!...

Os dias corriam serenos, mas... por que ainda todos a olhavam com aquella mesma insistencia de outrora?!

Semilhante ideia começou a crear-lhe scenas que muito mortificavam o seu espirito.

Achava que ella correspondia a quantos a admiravam...

Já achava que seus modos não eram proprios de uma seuhora honesta...

Era portanto, preciso arredal-a d'esse abysmo; não expor tanto a sua belleza...

Desde então começou a ser outro.

Ella vivia triste e amargurada. Acabaram-se os bailes, seus vestidos estavam velhos. As joias empenhadas para pagar as dividas do marido que agora a desprezava!

Já não era a mesma deusa, nem a mesma rainha dos bailes.

Escarnecia da sua belleza dizendo-lhe que haviam outras mulheres mais bonitas com a vantagem de serem espirituosas, intelligentes e bem educadas.

Culpava o taverneiro estúpido, que acostumado a vender vinho e cebolas n'um balcão immundo, não mandou ensinál-a, soubo apenas dar-lhe o luxo!...

O dinheiro que roubava na balança sem consciencia, nem ao menos serviu para dotal-a... tinha vindo pobre, tola e enfatuada, sem experiencia e... sem ideias!...

Só restava a ella — a ignorancia.

A elle — o desengano.

Foram dous martyres padecendo na mesma cruz!...

Claudianor.

LITTERATURA

O TERMO D'UMA ILUSÃO

I

Estavamos, não em uma d'aquellas apraziveis tardes do poetico mez de junho, em que o calor dos raios solares é quebrantado e suavizado pela doce viração da tarde, mas sim em um d'aquelles churrosos e impertinentes dias do carrancudo fevereiro, em que todos os elementos naturaes parecem querer conapirar-se contra o pobre transcurte, que de balde se emboça nas suas vestes, porque estas continuamente batidas, desdobradas e distendidas pelo desconjuntado vento, de mãos dadas com a chuva, mais servem para lhe tolher os passos, que para o defender contra os rigores da intemperie.

N'uma d'essas tardes, triste e melancolica, o meu espirito cruelmente atormentado pela terrivel recordação das mil e uma paginas das sciencias d'Archimedes marcadas pela fatidica e irrogavel sentença do meu furibundo Cathedralico, era dominado pela nostalgia, que se originou em mim pela contemplação do sussurro produzido pela chuva nas janellas de casa, que habitamos, chuva este, que semelhante a uma borda de canhões postados na frente d'uma fortaleza para a fazer baquear, nos conservava bloqueados sem que podéssemos transpor o limiar da porta, para respirarmos a largos tragos os ares puros e balsamicos tantissimas vezes suavizados, ora pelo odor sardinacio exalado pelas innumeras tabernas, que povoam os mais reconditos e olvidaveis cantos d'esta decantada Roma portuguesa, ora pelo delicioso aroma que apda si deixam aquelles valorosos heroes, que diligentemente percorrem as ruas em todas as direcções sobrecarregados por um chupo e gadanho cumprindo o humanitario dever de procurar o necessario sustento aos rechonchudos e opulentos repolhos.

A natureza cedendo ás irrevogaveis leis impostas pelo Criador não podia conservar perpetuamente este lamentavel estado de coisas.

N'este mundo nada se conserva permanentemente, mas tudo se muda, tudo passa, tudo acaba. Pois quem ouzará sustentar a perpetuidade do complexo de phenomenos que perenemente se desenrolam á nossa vista? Porventura os nossos ouvidos são constantemente deliciados pelos doces e melodosos taíndos do rouxinol? Não cessa a nossa vista de ser extasiada pela contemplação dos prados matizados pelas multicores boninas campestras no encantador mez de maio?

Desprezemos as depravadas doutrinas do Optimismo e Pessimismo philosophico, e fixemos os nossos olhos no eloquentissimo livro da experiencia. Elle nos dirá, que se n'este mundo ha

o mal, tambem existe o bem; se n'elle reina a tristeza, tambem impera a alegria; se a malicia parece distender por toda a parte as suas garras, tambem não deixa de ser contrabalancada por numerosos exemplos da mais acrolada virtude.

(Continua).

Braga. Belmiro Florencio.

CORREIO DAS SALAS

Em goao de ferias, chegaram a esta villa:

O distincto terceiranista da escola medica do Porto, o sr. Alberto Ribeiro.

O nosso amigo Luiz da Silva Corrêa, intelligente alumno do 1.º anno de theologia do seminario conciliar de Braga.

Os intelligentes meninos Luiz e D. Francisca, filhos estremecidos do ex.º commendador Antonio Manuel Teixeira de Sequeira e D. Carlota Paes de Sande.

A sympathica menina Odette, filha dedicada do nosso estimavel amigo, sr. João Francisco d'Araujo Braga, abastado capitalista d'esta villa.

A gentil D. Branca Azevedo Carvalho e Luiz Azevedo Carvalho, filhos do nosso bom e particular amigo, sr. Damião José Lopes de Carvalho.

Guarda á cadeia

Como já dissemos, para fazer a guarda da cadeia, acha-se aqui uma força de 10 praças de infantaria 8, sob o commando do 2.º sargento, sr. Azevedo.

E' digno do maior louvor o porte das praças aqui destacadas, graças á disciplina rigorosa que lhes tom imposto o seu digno commandante, que assim tanto contribue para o bom nome do seu glorioso regimento, o bravo 8, que foi uma das folhas mais salientes da coroa de louros do exercito portuguez, por occasião da guerra peninsular.

Até ao diã 31, podem ser apresentadas ás commissões do recenseamento militar todas as reclamações contra a inscripção ou omisión de qualquer mancebo indevidamente feito, ou contra a qualificação que lhe foi dada; serão entregues á camara municipal do respectivo concelho as petições para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar; poderão fazer-se até no dia 31, em que termina o prazo, as re-

clamações contra erro ou duplicação de collectas; e serão entregues aos escrivães de fazenda, pelos regedores de parochia, relações de todas as pessoas residentes na freguezia.

Notas de 38000 réis

Acaba amanhã, definitivamente, o prazo prorogado pelo Banco de Portugal para a arrecadação das notas de 58000 réis, do velho typo.

Proclissões de Passos

Com o luzimento e pompa dos annos anteriores sahiram as proclissões do Passos, de Prado e Villarinho, esta no domingo passada e aquella na terça-feira ultima, sendo em ambas grande a concorrência de fieis.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os cereaes regularam pelos preços seguintes:

Milho branco.	16'882	600
Dito amarello.		560
Centejo.		540
Milho alvo.		600
Feijão branco.		15000
Dito amarello.		900
Dito fradinho.		640
Painço.		700
Batatas.		560
Azeite, almude.		45800
Ovos, 8 por.		80

LIVROS & JORNAES

Aventuras Parisienses

O *Crime do Marido* é o titulo do 11.º episodio das *Aventuras Parisienses*, interessante publicação da antiga casa Bertrand, hoje do sr. José Bastos—de Lisboa.

E' uma colleção de graciosos episodios da vida de Paris, devidos á pena prestigiosa de Pierre Salles. A edição é esmerada, ornada de preciosas gravuras, custando cada volume apenas 208 réis.

COMMUNICADO

A RESURREIÇÃO DE CRISTO

Quando Jesus morreu Pregado na sua Cruz, O sol escondeu a luz, A terra então tremeu, Tudo se entristeceu

Na morte do Creator, Da natureza o Auótor, Porque então padecia E por todos nós morria O nosso bom Redemptor.

Sua Santissima Alma Logo ao limbo baixou, As almas santas visitou Para lhes dar a palma, O que o mundo então salva Logo da Cruz é desido, No esquite estendido, No sepulchro enterrado, Pelos soldados guardado O nosso Deus querido.

Foram os seus sepultal-o, Porém no fim de tres dias Foram lá as tres Marias Para lá embalsamal-o, Mas ao não encontrar-o Um anjo de formosura Que guardava a sepultura, Disse-lhes: «Não está aqui, Resuscitou, eu bem o vi, Saiba toda n'crentura.

Mas quando a hora souo Da santa Resurreiçáo Com toda a promptidão A pedra se levantou, Jesus emfim resuscitou N'este venturoso dia, O Filho da Virgem Maria, Os discipulos visitou, A todos bem estimou, Alleluia, alleluia.

Resuscitou o Bom Jesus, Dos inimigos triumphou, A sua morte affrontou Os inimigos da Cruz, A terra tem nova luz, No mundo a christandade Afervora n' piedade, Christo quarenta dias Prepara as santas vias Emfim á humanidade.

Que dia tão venturoso Da santa resurreiçáo I O Christo da perfeiçáo Apparece glorioso: O vencedor protentoso Da morte e do inferno, Fechou-nos o averno P'los seus merecimentos, E pelos seus tormentos Dá-nos premio eterno.

A Jesus resuscitado Tudo lho offrece preito, A natureza a eito O ha reverenciado, O arvoredor copado, O céu com seus fulgores, A terra com seus verdores, As donzellas innocentes, E todos os penitentes Em os subidos ardores.

Loureira, 28 — 2 — 1902.

(1397) M. T. Manoel José Fernandes

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias e seis mezes

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança do auzente Thomaz Antonio de Souza,

filho legitimo de D. Maria Angelica de Sousa Neves e marido Custodio José de Sousa, da freguezia de Concieiro, da mesma comarca; e editos de seis mezes a citar o dito auzente, para na 2.ª audiencia do mesmo juizo, passados 30 dias para os incertos e 6 mezes para o auzente, depois da publicação do ultimo annuncio sobre este mesmo objecto no «Diario do Governo», verem ac-

uzar a citação e assignarem-se-lhes tres audiencias, para contestarem, sob pena de revelia, a acção especial de successão concedida pelo artigo 414 doCodigo do Processo Civil, requerida por o Padre Bernardino José de Sousa, parcho encomendado na freguezia de Sabariz, da dita comarca, para se habilitar herdeiro, presumida a morte do auzente, e deferida a successão

e entrega dos bens, consistentes nas legitimas paterna e materna, expresso nos respectivos inventarios, existentes no cartorio do escrivão que este escreve, com seus rendimentos, salva a obrigação de dar partilha, aos que a ella concorrerem, com equal fundamento; sendo que as audiencias no juizo da dita comarca, se fazem no tribunal judicial collocado ao sul do campo da Feira de Villa

Verde, ás 10 horas da manhã, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem então nos immediatos, não sendo legalmente impedidos.

Villa Verde, 29 de março de 1902.

Verifiquei, O juiz de direito, 1431) Teucira de Sequeira,

O escrivão Francisco Assis de Paris.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia 6 do proximo mez d'abril, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, e por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento do passivo no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio da Mó Folha, que foi morador na freguezia de Duas Igrejas, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação a propriedade denominada:

Terra das Ribas, situada no lugar assim chamado, da referida freguezia, de lavradio, com agua de lima e rega, no valor de réis 204\$040.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julgarem com direito ao predio a arrematar, a fim de deduzirem os seus direitos, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 22 de Março de 1902.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

1426) O escrivão,

Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio entram em praça pela segunda vez e por metade do seu respectivo valor, no dia 6 de abril proximo, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta mesma comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia para paga-

mento do passivo, os bens abaixo relacionados, no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Manoel d'Oliveira que foi morador na freguezia de São Vicente da Ponte, cujos bens são os seguintes:

Uma caixa de pinho, que levará 168 litros e 820 millilitros, em 80 rs.

Uma maceira, em 100 réis.

Um pipó que levará 182 litros, em 400 réis.

Uma dorna de castanho que levará 300 litros, em 500 réis.

Uma morada de casas torres e terras, com eido junto, de lavradio com oliveiras, foreira a João da Motta, e outro, da freguezia de Concineiro, com o fóro annual de 35 litros e 874 millilitros de pão meado, milho alvo e centeio e 13 litros de vinho, e laudemio de quarentena á igreja de São Vicente da Ponte, no valor de 101\$468 1/2 réis.

Leira da Seara de prazo ao mesmo João da Motta, com o fóro annual de 8 litros e 441 millilitros e laudemio á igreja, no valor de 33\$795 réis. E a leira da Horta, de lavradio e vidonho, foreira ao dito João da Motta, com o fóro annual de 2 litros e 410 millilitros de pão meado e 4 litro de vinho, no valor de 9\$602 1/2 réis.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de São Vicente da Ponte.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 22 de março de 1902.

1427 Verifiquei
O Juiz de Direito,
Teixeira de Sequeira.

O escrivão,
Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 6 d'abril proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça e serão entregues a quem maior lance offerecer, os bens penhorados a Manoel Antunes Lopes, e mulher, e o seu irmão e cunhado Anto-

nio Antunes Lopes, solteiro, maior, da freguezia de São Pedro de Valbom, d'esta mesma comarca, por força da acção ordinaria que a estes movem Maria Marqueza Soares Pinheiro, e irmãs, solteiras, maiores da freguezia de São Vicente da Ponte, d'esta dita comarca, cujos bens são os seguintes:

Campo das Moutas, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da poça de Contuge, sita no lugar de Serem, freguezia de São Vicente da Ponte.

As leiras das Cortinhas, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da poça das Moutas, sitas no mesmo lugar e freguezia; — ambas estas propriedades são foreiras ás ditas autoras com o fóro annual de 67 litros 519 millilitros de milho alvo e centeio, 52 litros, 22 millilitros de vinho, 1/2 d'uma gallinha e 10 réis em dinheiro e foram avaliadas em 284\$000 réis, e entram em praça com a dedução do respectivo fóro e laudemio, pela quantia de 191\$646 réis.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores dos réos para os termos da arrematação, a fim de deduzirem os seus direitos, querendo, dentro do prazo legal.

Escrivão, o do 4.º officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde, 15 de março de 1902.

Verifiquei
O juiz de Direito,
1425) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 6 de Abril proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, — por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento do passivo descripto no inventario por obito de Rosa Maria

Soares, que foi do lugar das Ameixieiras, freguezia de Covas, — voltam á praça por metade do valor da avaliação, os bens seguintes situados na dicta freguezia:

As casas de vivenda, torres e terreiras, e eido juncto de lavradio, vidonho e agua de rega, no lugar das Ameixieiras, no valor de réis 94\$800.

As leiras das Figueiras, de lavradio, vidonho e agua de rega e lima, no valor de réis 53\$100.

As leiras da Corredoura, de lavradio, vidonho e agua de lima e rega, no valor de réis 28\$600.

A leira do Penedo, de lavradio, vidonho, e agua de rega, no valor de 12\$550 rs.

A leira na Chã da Barra, de giesta, em rs. 2\$250.

A leira de Traz da Tapada, de matto, em 2\$300 rs.

A leira na Cancellada do Queirigo, de matto, em 1\$500 réis.

A leira do Elmo, de matto, no valor de rs. 5\$000.

A leira do Lagido, no valor de 10\$000 réis.

E a leira das Lages, em 3\$000 réis.

Toda a contribuição de registro fica por conta e á custa dos arrematantes.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 26 de março de 1902.

Verifiquei.
1428) O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 6 de Abril proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, — por deliberação do respectivo conselho de fa-

milia, para pagamento do passivo descripto no inventario por obito de Luiza Fernandes, que foi moradora na Praça do Comendador Souza Lima, da villa de Prado, voltam á praça, por metade do seu valor da avaliação:

O campo do Lamoso, no lugar d'este nome, freguezia de Cabanellas, de lavradio, com vidonho uma corte, ao norte, no valor de 307\$000 réis.

Toda a contribuição de registro fica por conta e á custa dos arrematantes.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 26 de março de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1429) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

CONSULTORIO MEDICO

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant Anna, n.º 55, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde.

Analyses clinicas e microscopicas de urinas, escaarrhos e productos pathologicos. (2-3)

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 13 d'Abri proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, entram em praça, para serem vendidos pelo maior lance offerecido acima do valor da sua avaliação, os bens seguintes, penhorados a Luiz Gonçalves e mulher Maria Rosa Corréa, da freguezia de Santa Maria de Prado, a requerimento de Anna Gonçalves, auctorisada por seu marido, Lourenço Vieira Gomes, da cidade de Braga, em cumprimento da carta precatoria vinda da comarca de Braga, extrahida da execução

de sentença, pendente no cartorio do primeiro officio da mesma comarca:

Duas caixas, de castanho, com fundos de pinho, muito velhas, uma que levará 675 litros, 280 millilitros, e outra 337 litros, 640 millilitros em 15600 rs.

Duas mezas, de pinho, velhas, em 800 réis.

Uma morada de casas, torres, e um pequeno eido d'horta, junto, situados no logar da Ponte, freguezia de Santa Maria de Prado em 250,000 réis.

São citados todos os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo no prazo legal.

Villa Verde, 20 de março de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1430) Teixeira de Sequeira

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Escritorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menas e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, namatorias e quaesquer breves apostolicos, o qua tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 33, 55 e 57—BRAGA.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno 4000
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 800 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e bacterologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escarrhos, urinas e productos pathologicos.

Esterilisações e preparações de séros e sucos physiologicos.

Séros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

PHARMACIA HOMOEOPATHIA

PERFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSÉ MACEDO

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nosse dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

POR T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomós mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmera da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilisar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

viagem de ascção da Gama á Italia

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e hem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Aceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illustr. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Figueira, 43—Lisboa.

A NOVA COLLECCAO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreccho digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspiradora, da Linda de Chamounis e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens aavez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS ex-tenente COELHO

HISTORIA

REVOLTA DO PORTO

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se nas fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Oortugal», rua dos Douroadores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 135, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1902.